

## QUANDO AS PROMESSAS DE DEUS PARECEM NÃO SE CUMPRIR (AOS NOSSOS OLHOS)

---



"[1] A fé mostra a realidade daquilo que esperamos; ela nos dá convicção de coisas que não vemos. [2] Pela fé, pessoas em tempos passados obtiveram aprovação. [13] Todos eles [os heróis da fé] **morreram** na fé e, **embora não tenham recebido todas as coisas que lhes foram prometidas** (...). [39] Todos eles obtiveram aprovação por causa de sua fé; no entanto, **nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido.**" (Hebreus 11.1-2, 13, 39 – Nova Versão Transformadora)

Quando fazemos um retrospecto da nossa vida cristã, comumente recordamos as muitas experiências que tivemos com Deus ao longo da vida, e as intervenções da parte dEle em nossa história – seja de forma simples ou miraculosa. Não raramente, quando enfrentamos problemas ou situações adversas, somos convidados – pelo Espírito Santo – a confiar nas promessas de Deus a nosso respeito e descansar nelas (cf. Salmo 37.5).

Do ponto de vista bíblico, o termo “promessa”, do grego ἐπαγγελίαν (*epangelían*), significa “*bênção prometida*”<sup>1</sup>. Estudiosos afirmam que na Bíblia há mais de 30.000 “bênçãos prometidas” por Deus para aqueles que entregaram a vida a Jesus. Na segunda carta à Igreja em Corinto, o apóstolo Paulo declara: “*Pois todas as promessas de Deus se cumpriram em Cristo com um alto e claro ‘Sim!’.* E, por meio de Cristo, confirmamos isso, de modo que nosso ‘Amém’ se eleva a Deus para sua glória.” (2Coríntios 1.20 – NVT). No entendimento de Paulo, as bênçãos que recebemos vêm do nosso Pai Celeste. É da vontade dEle nos abençoar por meio do Seu filho Jesus Cristo, para a glória do Seu nome. Deus nos ama! A vontade dEle é que usufruamos desse amor.

As promessas de Deus aos Seus filhos podem ter caráter simples – como normalmente acontece – ou podem se revelar de forma complexa. Além disso, as promessas de Deus podem se manifestar por variados modos e meios. Uma das formas mais especiais e marcantes é quando o cumprimento das promessas de Deus gera em nós vontade determinada e persistente de realizar uma tarefa para Ele, mediante capacitação oriunda do Céu. Faço essa afirmação porque creio que, melhor do que ter de Deus a promessa de que você vai **RECEBER** algo especial da parte dEle, é ter de Deus a promessa de que você vai **SER** alguém especial, nas mãos dEle. É maravilhoso quando Deus, ao se referir a nós, em vez de dizer: “*Ele terá isso ou aquilo das minhas mãos*”, Ele diz: “*Ele será isso ou aquilo nas minhas mãos*” (cf. Atos 9.15).

---

<sup>1</sup> STRONG, James. *Dicionário Bíblico de Strong*: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong. Barueri: SBB, 2002. 1.352 p.

Na vida de todos nós há inúmeras promessas de Deus que se cumpriram cabalmente. Outras, ainda não foram concretizadas, mas estão às portas das suas realizações. Porém, para alguns de nós, existem algumas promessas sobre as quais sentimos e acreditamos serem de Deus, mas que se tornaram no “oceano” da nossa existência, em um horizonte inatingível. Parecem estar perdidas no tempo e no espaço, sem prazos ou possibilidades de cumprimento. São bênçãos prometidas há tanto



tempo e que, por não se cumprirem da forma como esperamos ou gostaríamos, nos fazem, a exemplo do salmista, exclamar: *“Até quando, SENHOR, te esquecerás de mim? Será para sempre? Até quando esconderás de mim o teu rosto? Até quando terei de lutar com a angústia em minha alma, com a tristeza em meu coração a cada dia?...”* (Salmo 13.1-2a – Nova Versão Transformadora).

Se as bênçãos prometidas e cumpridas geram em nós sentimentos de alegria e satisfação, o não cumprimento delas desenvolve em nós pênsames de tristeza e frustração. Em momentos assim, somos corroídos pela descrença e consumidos pelo esvaecimento da fé – como se Deus tivesse mudado de ideia a nosso respeito ou estivesse, de alguma forma, impedido de agir em nosso favor. É um sentimento indigesto que provoca em nós uma “azia espiritual”, minando toda a nossa esperança e perseverança. Para quem vivencia ou já vivenciou realidade de vida como essa, fica difícil seguir o exemplo do salmista e declarar: *“Por que você está tão abatida, ó minha alma? Por que está tão triste? Espere em Deus!”* (Salmo 42.5 – NVT // cf. 42.11, 43.5). Isso porque, mesmo sabendo que a esperança anda de mãos dadas com a paciência (cf. Romanos 8.24-25), esperar... cansa!

O Senhor nosso Deus, pela boca do profeta Isaías, declarou:

*“Desde a eternidade, eu sou Deus; não há quem possa livrar alguém de minha mão, não há quem possa desfazer o que eu fiz. O mesmo acontece à minha palavra: eu a envio, e ela sempre produz frutos. Ela fará o que desejo e prosperará aonde quer que eu a enviar.”* (Isaías 43.13; 55.11 – NVT).

As declarações acima são promessas de Deus que deveriam – em princípio – gerar no coração de quem as lê o fortalecimento da fé e da confiança. Deveriam... Porque para alguém que se encontra frustrado com o não cumprimento de alguma promessa de Deus feita a ele, declarações como essas deixam de fazer sentido na vida e soam como expressões abstratas de relevância e significado. Sendo assim, **o que fazer quando as promessas de Deus parecem não se cumprir (aos nossos olhos)?** A resposta para essa pergunta nós encontramos no contexto dos versículos que compõem o capítulo 11 da Epístola aos Hebreus.

Como é de conhecimento da maioria de nós, o capítulo 11 da Epístola aos Hebreus é uma versão resumida da história do povo de Deus, seus heróis e suas façanhas. Ele apresenta a famosa galeria dos “heróis da fé”. Nela são mencionadas pelo menos dezesseis personalidades que, pela fé, romperam barreiras, foram além do seu tempo e produziram marcas profundas e eternas, na própria geração, e nas gerações posteriores. Porém, o que muitos leitores da epístola deixam de notar, é que **todos** esses heróis da fé **“morreram na fé e, embora não tenham recebido todas as coisas que lhes foram prometidas”** (cf. Hebreus 11.13 – NVT). Para que não houvesse dúvidas em relação a essa realidade, o autor da epístola reafirma que **todos** os heróis da fé **“obtiveram aprovação por causa de sua fé; no entanto, nenhum deles recebeu tudo que havia sido prometido.”** (Hebreus 11.39 – NVT).

A grosso modo parece que, para os heróis da fé, as promessas de Deus não se cumpriram em suas vidas. Se for assim, teria Deus de alguma forma falhado para com eles? Com certeza, não. Deus não falha, **“Ele permanecerá fiel, pois não pode negar a si mesmo”** (cf. 2Timóteo 2.13 – NVT). O fato é que quando lemos no capítulo 11 da Epístola aos Hebreus as promessas de Deus parecem não se cumprir (aos nossos olhos). Porém, elas se cumpriram, não da forma como esperávamos; elas se concretizaram no coração daqueles que nelas creram. Entendamos melhor essa linha de pensamento:

O autor aos Hebreus declara que, por meio da fé, os heróis **“eles conquistaram reinos, governaram com justiça e receberam promessas”** (cf. Hebreus 11.33). Ainda que fisicamente eles não tenham habitado a terra prometida por Deus, em seus corações eles morreram crendo que **“Deus tinha algo melhor preparado”** para eles e para nós outros habitarem (cf. Hebreus 11.40). Pela fé, eles “se viram” habitando Canaã, mesmo nunca tendo colocado os pés nela. E para eles, isso bastava. É dessa forma que nós devemos crer e viver. Mesmo que a promessa de Deus ainda não esteja materializada em nossa vida, podemos contemplá-la pelos olhos da fé e através disso vivenciá-la no íntimo do nosso coração. Para alguns, essa forma de pensar pode ser considerada um delírio, isto é, uma **“convicção errônea mantida por uma pessoa, baseada em falsas conclusões tiradas dos dados da realidade exterior, e que não se altera mesmo diante de provas ou raciocínios em contrário”**<sup>2</sup>. Mas a Bíblia a chama de fé, uma **“convicção de coisas que não vemos”** (Hebreus 11.1 – NVT).

O poeta, contista e cronista brasileiro Carlos Drummond de Andrade (1902 – 1987) certa vez escreveu: **“Nossa dor não advém das coisas vividas, mas das coisas que foram sonhadas e não se cumpriram. Sofremos por quê? Porque automaticamente esquecemos o que foi desfrutado e passamos a sofrer pelas nossas projeções irrealizadas.”** Drummond estava coberto de razão. Por ainda não termos vivido o futuro prometido por Deus, nos ausentamos de viver o nosso tempo presente e, em razão disso, não obtemos lembranças saudosas quando recordamos o nosso passado, bem como as promessas de Deus feitas a nós durante esse tempo.

<sup>2</sup> **DELÍRIO.** In: HOUAISS, Antônio. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*: Houaiss eletrônico. São Paulo: Objetiva, 2009. Versão monousuário 3.0

Vejo como oportuno citar a famosa frase do mestre *Oogway*, personagem do filme de animação *Kung Fu Panda*: “*O ontem é história, o amanhã é um mistério, mas o hoje é uma dádiva. É por isso que se chama presente.*”. As promessas de Deus sempre se cumprem na vida dos Seus prometidos. Primeiro elas se concretizam no coração deles, sendo vistas, percebidas e vivenciadas por eles através da fé. Agora, se essas promessas se materializarão, em nosso mundo temporal, é algo secundário, que não diminui a intensidade da nossa confiança e esperança depositadas em Deus.

A nossa fé e esperança de que as promessas de Deus se cumprirão integralmente em nossa vida, nos permite manter o foco e nos habilita a continuar no caminho rumo à concretização da promessa de Deus feita a nós. Sendo assim, deixemos para trás tudo aquilo que não deu certo, todas as dúvidas, medos e frustrações. Continuemos a perseguir o nosso alvo, a nossa promessa, crendo que Deus “*por seu grandioso poder que atua em nós, é capaz de realizar infinitamente mais do que poderíamos pedir ou imaginar*” (Efésios 3.20 – NVT).

Enquanto o êxito e a vitória não são alcançados, o guerreiro precisa se manter em pé e lutar. Concluo essa reflexão com a citação de outra frase, dessa vez do personagem *Sócrates*, vivido pelo ator Nick Nolte no filme *Peaceful Warrior* (Poder Além da Vida, no Brasil): “*O guerreiro não desiste daquilo que ama; ele encontra o amor no que faz.*”. Confesso que, às vezes, fazer isso é extremamente difícil. Mas, ainda assim, não deixa de ser possível.

*Soli Deo Gloria.*